

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO DOCENTE
EM QUÍMICA
LICENCIATURA: RELATO DE
EXPERIÊNCIAS E
PROPOSTAS PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS FINAIS**

**SUPERVISED INTERNSHIP IN CHEMISTRY TEACHER EDUCATION: AN
ACCOUNT OF EXPERIENCES AND PROPOSALS FOR SCIENCE EDUCATION
IN MIDDLE SCHOOL - FINAL YEARS**

Ciências Exatas e da Terra • 26/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792988545](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792988545)

Franciane Pereira de Sousa¹

Mirian Dolores Coelho e Costa Silva²

Rafaela Gonçalves Faustino³

Guilherme Ribeiro Araújo⁴

Ricardo Costa Soares⁵

Ana Beatriz da Silva Câmara⁶

Raquel Maria Trindade Fernandes⁷

Alamgir Khan⁸

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Este artigo apresenta um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental, realizado no curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira, localizada no município de Pastos Bons-MA. As atividades desenvolvidas compreenderam observação da prática docente, participação em sala de aula, planejamento de intervenções pedagógicas e regência de aulas nas turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Durante o estágio, foram empregadas diferentes estratégias metodológicas, como aulas expositivas dialogadas, jogos pedagógicos, atividades práticas, construção de mapas mentais e utilização de recursos tecnológicos. Os resultados evidenciaram que a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento da identidade docente, favorecendo a aquisição de competências relacionadas ao planejamento pedagógico, à gestão da sala de aula, à adaptação metodológica e à reflexão crítica sobre a prática educativa. Além disso, as atividades realizadas possibilitaram uma compreensão mais ampla dos desafios e das potencialidades do ensino de Ciências no contexto da escola pública. Conclui-se que o estágio supervisionado representa um espaço formativo indispensável para a formação docente, ao promover a integração entre teoria e prática e contribuir para a construção de uma atuação profissional crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas; Práticas educativas; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

The supervised internship is a fundamental component of initial teacher education, as it promotes the integration of theoretical knowledge developed at the university with pedagogical practices carried out in the school environment. This article presents an experience report on the mandatory supervised internship conducted in a Chemistry Teacher Education Program at the State University of Maranhão (UEMA), at Ângela Benício de Oliveira Municipal School, located in the municipality of Pastos Bons, Maranhão, Brazil. The activities included classroom observation, participation in teaching activities, pedagogical planning, and classroom teaching in 7th, 8th, and 9th grade middle school classes. Throughout the internship, different methodological strategies were employed, including dialogic lectures, educational games, practical activities, mind mapping, and the use of technological resources. The results indicated that the experience contributed significantly to the development of professional teacher identity, fostering skills related to pedagogical planning, classroom management, methodological adaptation, and critical reflection on educational practice. Furthermore, the internship provided a broader understanding of the challenges and possibilities of Science Education within the context of public schools. The study concludes that the supervised internship represents an essential formative space in teacher education, promoting the integration of theory and practice and contributing to the development of reflective, critical, and socially committed teaching professionals.

Keywords: Methodological strategies; Educational practices; Meaningful learning.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e desempenha papel fundamental na formação inicial de professores. Regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), esse componente possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. No curso de Licenciatura em Química, o estágio representa um espaço privilegiado para a construção da identidade profissional docente, permitindo ao licenciando compreender os desafios, as possibilidades e as responsabilidades inerentes ao exercício da docência (Tardif, 2014). A formação de professores tem sido amplamente discutida no campo educacional, especialmente no que se refere à necessidade de integrar teoria e prática durante o processo formativo. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio supervisionado não deve ser compreendido apenas como momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas como um espaço de reflexão crítica, investigação e produção de saberes sobre a prática pedagógica. De modo semelhante, Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são construídos a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e vivências cotidianas no ambiente escolar. Nesse contexto, o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor conhecer a realidade da educação básica, compreender a dinâmica das instituições escolares e desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à gestão da sala de aula e à avaliação da aprendizagem. Além disso, favorece a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e sobre as condições que influenciam o processo de ensino e aprendizagem (Freire, 1996). Apesar da relevância atribuída ao estágio

supervisionado na formação docente, ainda são necessárias investigações que evidenciem suas contribuições para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, especialmente no contexto das escolas públicas de educação básica. Dessa forma, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: de que maneira as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental contribuem para a formação docente de uma licencianda em Química e para a compreensão da realidade escolar? (André *et. al.*, 2010). A relevância deste trabalho está relacionada à necessidade de ampliar as discussões acerca da formação inicial de professores e das contribuições do estágio supervisionado para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação. Além disso, o estudo contribui para a compreensão das experiências desenvolvidas em escolas públicas e de seus impactos na formação profissional dos futuros docentes (Imbernón, 2011). O objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação inicial de uma licencianda em Química, considerando as experiências desenvolvidas no ensino de Ciências e seus impactos na construção da prática pedagógica e na compreensão da realidade escolar.

Este artigo está organizado em seis seções. Após esta introdução, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa. Em seguida, são descritas as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, seguidas da discussão das dificuldades encontradas e das propostas elaboradas para o ensino de ciências. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados decorrentes da experiência vivenciada. Por fim, são apresentadas as considerações finais acerca das contribuições do estágio supervisionado para a formação docente.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio do Programa Ensinar – Formação de Professores.

O relato de experiência constitui uma abordagem metodológica que possibilita a descrição, análise e reflexão sobre práticas educativas e processos formativos vivenciados em contextos reais de atuação profissional (Nóvoa, 2019).

O estágio foi realizado na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira, localizada no município de Pastos Bons, Maranhão, envolvendo turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A metodologia adotada contemplou quatro etapas principais: observação, participação, planejamento e regência de aulas. Inicialmente, foi realizada a observação sistemática das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente nas turmas acompanhadas. Essa etapa permitiu conhecer a dinâmica escolar, o perfil dos estudantes, os recursos disponíveis e os desafios presentes no cotidiano da sala de aula. Posteriormente, ocorreu a participação gradual nas atividades escolares, incluindo auxílio na correção de exercícios, acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes e colaboração nas ações pedagógicas propostas pelo professor regente. Essa fase favoreceu a aproximação com os alunos e possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem.

Com base nas observações realizadas, iniciou-se o planejamento das intervenções pedagógicas. Os planos de aula foram elaborados considerando os conteúdos previstos para cada série, os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as necessidades identificadas durante a observação. Buscou-se utilizar metodologias diversificadas, combinando aulas expositivas dialogadas, atividades lúdicas, jogos educativos, construção de mapas mentais, produção de cartazes e recursos audiovisuais.

A etapa de regência consistiu na condução das aulas, contemplando conteúdos relacionados à genética, hereditariedade, evolução biológica, reprodução dos animais, reprodução das plantas e biomas brasileiros. Durante as atividades, foram utilizados recursos didáticos como livro didático, quadro branco, apresentações em slides, cartolinas, imagens ilustrativas e materiais destinados à realização de atividades práticas.

Para o registro das experiências e reflexões, foi utilizado um diário de campo, no qual foram anotadas observações referentes ao comportamento dos estudantes, à participação nas atividades, às estratégias pedagógicas empregadas e aos desafios encontrados durante o estágio. Esses registros subsidiaram a análise crítica da experiência vivenciada e a elaboração deste artigo. Os dados obtidos por meio das observações, dos registros em diário de campo e das experiências de regência constituíram a base para a análise das contribuições do estágio supervisionado para a formação docente e para a compreensão da realidade escolar.

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DURANTE O ESTÁGIO

Foram realizados alguns trabalhos e atividades ao longo do período de estágio. Abaixo, serão descritas as atividades desenvolvidas, evidenciando os processos de observação, elaboração e planejamento, regência na escola e os recursos utilizados detalhadamente.

3.1. Campo de Estágio

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira, localizada no município de Pastos Bons, Maranhão. A instituição atende estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola dispõe de infraestrutura composta por salas de aula, biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), espaços administrativos e áreas destinadas à convivência e recreação dos estudantes. Apesar de algumas limitações relacionadas aos recursos materiais e tecnológicos, a instituição busca oferecer condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O estágio foi desenvolvido no turno vespertino, junto às turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. As observações realizadas permitiram conhecer a organização da escola, a dinâmica das turmas, o perfil dos estudantes e as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes. Esse contato inicial foi fundamental para compreender o contexto educacional e identificar aspectos relevantes para o planejamento das intervenções pedagógicas posteriormente desenvolvidas. A caracterização do campo de estágio possibilitou uma compreensão mais ampla da realidade escolar, evidenciando a importância de considerar as especificidades

do contexto institucional no planejamento e na execução das práticas educativas. Conforme destacam Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da escola, favorecendo a construção da identidade profissional docente.

3.2. Observação das Aulas

A etapa de observação teve início em maio de 2025 e constituiu um momento fundamental para a compreensão da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente.

As observações foram realizadas nas turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, permitindo acompanhar a organização das aulas, as metodologias utilizadas e a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Durante esse período, observou-se que algumas turmas apresentavam dificuldades relacionadas à concentração, participação e interesse pelos conteúdos trabalhados.

Diante desse cenário, tornou-se necessário refletir sobre estratégias metodológicas capazes de promover maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas (Reali; Mizukami, 2021). Além da observação das práticas pedagógicas, a convivência com os alunos possibilitou compreender aspectos relacionados às suas características, interesses e necessidades educacionais. Essas informações contribuíram significativamente para o planejamento das intervenções e das atividades de regência desenvolvidas posteriormente.

Os registros realizados em diário de campo permitiram sistematizar as observações e refletir criticamente sobre as experiências

vivenciadas. Esses apontamentos constituíram importante instrumento de acompanhamento do estágio, favorecendo a análise das práticas observadas e das aprendizagens construídas ao longo do processo formativo.

As experiências desenvolvidas nessa etapa corroboram a compreensão de que o estágio supervisionado constitui um espaço de observação, reflexão e construção de saberes docentes, possibilitando ao licenciando compreender a complexidade da prática educativa e da realidade escolar (Silva; Güllich; Ferreira, 2023).

3.3. Participação em Sala de Aula

Após o período de observação, iniciou-se a etapa de participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse momento, ocorreu uma maior aproximação com os estudantes e um envolvimento mais ativo nas práticas pedagógicas conduzidas pelo professor regente.

As atividades realizadas incluíram auxílio na correção de exercícios, acompanhamento dos estudantes durante a execução das tarefas, organização de materiais didáticos e participação em momentos de discussão dos conteúdos trabalhados. Essa vivência possibilitou compreender de forma mais aprofundada os desafios relacionados à gestão da sala de aula, ao acompanhamento da aprendizagem e à condução das atividades pedagógicas.

Durante essa etapa, tornou-se evidente a importância do estabelecimento de relações positivas entre professor e estudante. À medida que a convivência com as turmas se intensificava, observou-se uma maior receptividade dos alunos, favorecendo o desenvolvimento das atividades propostas e contribuindo para a

construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo.

A participação ativa também possibilitou identificar dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, permitindo refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de favorecer a compreensão dos conteúdos. Observou-se que atividades baseadas no diálogo, na interação e na participação coletiva despertavam maior interesse dos alunos quando comparadas às abordagens exclusivamente expositivas.

Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à mediação pedagógica e à construção de relações interpessoais no ambiente escolar. Tais aspectos são fundamentais para a prática docente, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de relações que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes (Nóvoa, 2019).

3.4. Intervenção na Escola

A etapa de intervenção foi planejada a partir das necessidades identificadas durante as observações realizadas nas turmas acompanhadas. Considerando as características dos estudantes e os desafios observados no processo de ensino e aprendizagem, buscou-se desenvolver atividades que promovessem maior participação dos alunos e favorecessem uma aprendizagem mais significativa.

As intervenções envolveram a utilização de diferentes recursos didáticos, incluindo apresentações em slides, mapas mentais, jogos

pedagógicos, atividades em grupo e materiais produzidos pelos próprios estudantes. Essas estratégias tiveram como objetivo tornar os conteúdos mais acessíveis, estimular a participação dos alunos e aproximar o conhecimento científico de suas realidades.

Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a construção coletiva de cartazes e mapas mentais, estratégia que favoreceu a organização das informações, a criatividade e o trabalho colaborativo. Durante sua realização, observou-se elevado nível de envolvimento dos estudantes, que participaram ativamente da elaboração dos materiais e demonstraram maior interesse pelos conteúdos abordados.

Também foram realizadas atividades voltadas à conscientização ambiental, com destaque para a elaboração de um cartaz em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A proposta possibilitou promover reflexões sobre a preservação ambiental e a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade mais sustentável.

As intervenções desenvolvidas evidenciaram a relevância da utilização de metodologias participativas no contexto escolar. Tais estratégias favoreceram o protagonismo estudantil, a interação entre os alunos e a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Esses resultados corroboram a compreensão de que práticas pedagógicas ativas podem favorecer o engajamento dos estudantes e potencializar a aprendizagem no ensino de Ciências (Nóvoa, 2019).

3.5. Regência de Aulas

A etapa de regência constituiu o momento de maior aproximação com a prática docente, possibilitando a vivência direta dos desafios e responsabilidades inerentes ao exercício da profissão. Desenvolvida na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira, em Pastos Bons-MA, essa experiência permitiu a atuação junto às turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional docente.

Inicialmente, a inserção em sala de aula ocorreu de forma gradual, por meio da observação das metodologias utilizadas pelo professor regente e da familiarização com as características das turmas. Posteriormente, houve participação progressiva na condução das atividades pedagógicas, culminando na ministração integral dos conteúdos previstos. As atividades foram planejadas com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando relacionar os conhecimentos científicos à realidade dos estudantes. Para isso, foram empregadas diferentes estratégias metodológicas, incluindo aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, jogos pedagógicos, mapas mentais, produção de cartazes e recursos audiovisuais.

Nas turmas do 9º ano, foram abordados conteúdos relacionados à genética, hereditariedade e evolução biológica. Destacou-se uma atividade prática sobre seleção natural, que possibilitou aos estudantes compreenderem conceitos evolutivos de forma mais concreta e participativa. Também foram desenvolvidas atividades de revisão e resolução de exercícios, favorecendo a consolidação dos conteúdos trabalhados.

Nas turmas do 8º ano, os conteúdos abordados concentraram-se nos processos reprodutivos dos animais e das plantas. Foram utilizadas estratégias como construção de mapas mentais, jogos

educativos e recursos visuais, que contribuíram para a organização das informações e para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

No 7º ano, foram trabalhados conteúdos relacionados aos biomas brasileiros, por meio de atividades que estimularam a pesquisa, a reflexão e a conscientização ambiental. Entre as ações realizadas, destacou-se a elaboração de um cartaz coletivo em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, promovendo discussões sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Ao longo da regência, diferentes situações exigiram capacidade de adaptação e tomada de decisão, especialmente diante das necessidades específicas de cada turma e das demandas da rotina escolar. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da autonomia profissional e para a compreensão da importância do planejamento flexível no contexto educacional.

Além das atividades em sala de aula, a participação em reuniões escolares e no acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem ampliou a compreensão sobre a importância da articulação entre escola, família e professores no processo educativo (Moreira, 2021).

De modo geral, a experiência de regência evidenciou que a prática docente envolve não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também competências relacionadas à comunicação, à mediação pedagógica e à construção de vínculos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

As experiências vivenciadas possibilitaram a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial e a

realidade da escola pública, contribuindo para o desenvolvimento profissional da licencianda e para a compreensão do papel social da docência (Alves; Abbiati, 2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Desafios Vivenciados Durante o Estágio Supervisionado

A experiência de estágio permitiu identificar desafios que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola pública. Entre as principais dificuldades observadas destacou-se a baixa participação inicial de parte dos estudantes, evidenciada pelo desinteresse em relação aos conteúdos, conversas paralelas e reduzido envolvimento nas atividades propostas. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam maior engajamento e participação discente.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade das turmas, caracterizada pela presença de diferentes níveis de aprendizagem e ritmos de desenvolvimento. Essa realidade exige do professor constante adaptação metodológica, bem como a utilização de estratégias diversificadas capazes de atender às necessidades dos estudantes e favorecer uma aprendizagem mais inclusiva.

Foram observadas limitações relacionadas à infraestrutura e aos recursos pedagógicos disponíveis. Embora a escola disponha de alguns equipamentos tecnológicos, seu uso nem sempre ocorre de forma contínua, o que demanda a adaptação das atividades planejadas e a utilização de recursos alternativos.

Além disso, o tempo destinado às aulas mostrou-se, em alguns momentos, insuficiente para o desenvolvimento de atividades que exigiam maior participação dos estudantes, como discussões, dinâmicas e práticas educativas.

A inclusão escolar também se apresentou como um desafio importante. Apesar da existência do Atendimento Educacional Especializado (AEE), observou-se a necessidade de ampliar as estratégias pedagógicas voltadas à participação efetiva dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Somado a isso, a limitada participação de algumas famílias no acompanhamento da vida escolar dos estudantes foi apontada como um fator que pode interferir no desempenho acadêmico e no processo formativo dos alunos.

Essas observações evidenciam a complexidade do trabalho docente e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, inclusivas e contextualizadas, capazes de responder às demandas presentes no cotidiano escolar (Alves; Abbiati, 2024).

4.2. Contribuições do Estágio para a Formação Docente

Com base nas experiências vivenciadas durante o estágio, algumas estratégias podem contribuir para o fortalecimento do ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Entre elas, destaca-se a ampliação do uso de metodologias ativas, como jogos pedagógicos, atividades práticas, mapas mentais e trabalhos colaborativos, que favorecem o protagonismo estudantil e a construção significativa do conhecimento.

A contextualização dos conteúdos científicos também se mostrou fundamental para aproximar os temas abordados da realidade dos estudantes, tornando a aprendizagem mais relevante e estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico (Moran, 2023.). Da mesma forma, a utilização de recursos tecnológicos e audiovisuais pode contribuir para tornar as aulas mais dinâmicas e facilitar a compreensão de conteúdos complexos.

No âmbito da inclusão, considera-se importante investir na formação continuada dos professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis, capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Além disso, o fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade constitui um elemento essencial para a promoção de um ambiente educacional mais participativo e colaborativo.

As experiências desenvolvidas ao longo do estágio evidenciaram que o ensino de Ciências tende a ser mais significativo quando fundamentado em metodologias participativas, contextualizadas e centradas no estudante, favorecendo a aprendizagem, a autonomia e o desenvolvimento da cidadania.

4.3. Reflexões e Possibilidades para o Ensino de Ciências

A realização do Estágio Supervisionado na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira proporcionou experiências significativas para a formação docente, permitindo compreender de forma mais aprofundada a realidade escolar e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades desenvolvidas durante as etapas de observação, participação, intervenção e regência possibilitaram analisar a

receptividade dos estudantes às diferentes estratégias pedagógicas empregadas no ensino de Ciências.

Ao longo do estágio, observou-se que a utilização de metodologias diversificadas contribuiu para ampliar o interesse e a participação dos estudantes nas atividades propostas. Estratégias como aulas dialogadas, atividades práticas, jogos educativos, construção de mapas mentais e utilização de recursos audiovisuais favoreceram um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, corroborando a importância das metodologias ativas no ensino de Ciências.

Nas turmas do 9º ano, os conteúdos relacionados à genética, hereditariedade e evolução biológica despertaram maior interesse quando trabalhados de forma contextualizada. Destacou-se a atividade prática sobre seleção natural, que possibilitou aos estudantes compreender conceitos abstratos por meio da experimentação e da observação direta. Da mesma forma, o jogo pedagógico “Mito ou Verdade” favoreceu a revisão dos conteúdos e estimulou a participação ativa dos alunos.

Nas turmas do 8º ano, os conteúdos sobre reprodução dos animais e das plantas apresentaram resultados positivos quando associados a atividades colaborativas. A construção de mapas mentais e a aplicação do jogo “Adivinhe o Grupo” contribuíram para a organização dos conhecimentos, o desenvolvimento da criatividade e a consolidação dos conceitos trabalhados.

No 7º ano, os conteúdos relacionados aos biomas brasileiros favoreceram reflexões sobre preservação ambiental e sustentabilidade. A elaboração de um cartaz coletivo em

comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente promoveu elevado envolvimento dos estudantes e possibilitou discutir questões relacionadas à cidadania e à responsabilidade socioambiental.

Outro resultado relevante foi a evolução da relação entre a professora estagiária e os estudantes. Com a adoção de metodologias mais participativas e o fortalecimento do diálogo em sala de aula, observou-se maior envolvimento dos alunos nas atividades, bem como uma postura mais colaborativa durante as aulas. Esse resultado evidencia a importância da construção de vínculos pedagógicos para favorecer a aprendizagem.

Os resultados obtidos demonstram que a aprendizagem tende a ser mais significativa quando os conteúdos são contextualizados e associados a estratégias que valorizem a participação dos estudantes. As experiências desenvolvidas indicam que metodologias ativas, recursos visuais e atividades colaborativas podem contribuir para o ensino de Ciências, favorecendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e socioemocionais.

Sob a perspectiva da formação docente, o estágio possibilitou a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à gestão da sala de aula, à mediação pedagógica e à adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos estudantes.

Dessa forma, os resultados confirmam a relevância do estágio supervisionado como espaço de formação profissional e de reflexão crítica sobre a prática educativa (Alves; Abbiati, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental constituiu uma etapa essencial na trajetória acadêmica da licencianda em Química, permitindo a aproximação entre os conhecimentos construídos ao longo do curso e a realidade da escola pública.

As atividades desenvolvidas na Escola Municipal Ângela Benício de Oliveira possibilitaram compreender a complexidade do trabalho do professor, evidenciando que o processo educativo envolve não apenas a construção do conhecimento científico, mas também aspectos relacionados à mediação pedagógica, à inclusão, à gestão da sala de aula e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A participação nas etapas de observação, intervenção e regência favoreceu o aprimoramento de habilidades fundamentais à atuação profissional, como planejamento, comunicação, organização, criatividade e capacidade de adaptação às diferentes demandas do contexto escolar. Além disso, proporcionou uma análise crítica acerca dos desafios e das potencialidades presentes no ambiente educacional.

Os resultados evidenciaram que a utilização de metodologias diversificadas e contextualizadas amplia o interesse, o envolvimento e o desempenho dos estudantes. Estratégias como atividades práticas, jogos educativos, recursos visuais e trabalhos colaborativos mostraram-se relevantes para promover um ensino mais participativo e significativo.

As dificuldades observadas, relacionadas à infraestrutura, à heterogeneidade das turmas, à inclusão escolar e ao

acompanhamento familiar, revelam desafios ainda presentes na educação pública. Entretanto, também demonstram que o planejamento, a flexibilidade metodológica e o comprometimento profissional são elementos fundamentais para a construção de práticas educativas mais efetivas e acolhedoras.

Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um importante espaço de reflexão e construção de saberes profissionais, favorecendo o fortalecimento da identidade docente e a compreensão da função social da educação. As vivências desenvolvidas reafirmaram a relevância de uma atuação pedagógica crítica, contextualizada e comprometida com a formação cidadã.

Por fim, destaca-se que o estágio permitiu compreender o ensino de Ciências como um processo dinâmico, participativo e contextualizado, que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e favorece a construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, a vivência contribuiu para consolidar uma postura profissional reflexiva, ética e comprometida com a promoção de uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tiago Donizete; ABBIATI, Andréia Silva. O estágio curricular supervisionado como espaço formativo para os saberes necessários à prática educativa. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 9, n. 1, p. e13597; 1–20, 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/16310>. Acesso em: 15 out. 2026.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de *et al.* O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças

no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 227, p. 122-143, 2010. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v91n227/v91n227a08.pdf>. Acesso em: 15 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 15 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2023. 260 p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 110, p. 35-50, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>. Acesso em: 15 out. 2026.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 15 out. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 312 p.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2021. 203 p.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando César. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino de Ciências e Biologia: (des)construção de imagens do ser professor? **Revista Insignare Scientia**, v. 6, n. 2, p. 9–22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n2.13553>. Acesso em: 15 out. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 328 p.

¹ Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Discente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Docente do Departamento de Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Docente do Departamento de Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)